

Bem-Te-Vi!

By

DanSP

INT. SONHO DO RAPAZ

Um jovem caminha, com cuidado por um corredor até chegar em um quarto.

O quarto, cujo chão não é visível devido a uma forte camada de fumaça, é mal iluminado. Um velho está deitado numa cama, quase sem vida. Próximo à cama de um lado está uma moça sentada apertando uma mão do velho, do outro o rapaz se senta numa cadeira, segurando a outra mão do velho.

Tanto a moça quanto o rapaz estão com colares com um pingente de madeira que se assemelha a uma pequena caixinha oval do tamanho de um polegar, com sulcos nas laterais e no meio, este último fazendo um desenho. Os desenhos, porém, são diferentes.

A moça está chorando baixinho enquanto o rapaz se segura para não chorar. Em determinado momento ele não aguenta mais e desaba.

A moça e o velho se olham, e depois olham para o rapaz. O velho pede para o jovem se aproximar. O rapaz coloca o ouvido bem próximo do velho. O velho solta um guinchado de porco. O menino se assusta e se afasta.

A moça e o velho começam a gargalhar. Um sino começa a tocar, no início devagar, e depois vai aumentando.

O velho se engasga, parando de rir, e começa a cuspir uma mistura de sangue e lama.

INT. QUARTO DO RAPAZ - MANHÃ

Lázaro acorda de sopetão com um alarme que lembra um alarme industrial tocando em seu celular. Ele está todo suado, só de cueca.

Lázaro olha para os lados assustado e começa a tatear o pingente obsessivamente como em um estado hipnótico. Ouvimos uma risada gutural e um sino, que tiram o rapaz de seu transe. Ele se vê sozinho no quarto.

A buzina continua.

INT. COZINHA - LOGO EM SEGUIDA

Lázaro está fritando ovos em uma frigideira de cabo de metal. Ele está vestido com uma camisa branca e calça jeans. Em determinado momento ele pega pelo cabo a frigideira e se queima. O sino toca.

(CONTINUED)

LÁZARO

Merda...

Lázaro então se inclina para pegar um pano de prato rosa claro com vaquinhas que está pendurado. Antes de pegar, porém, ele vê um vulto passando por trás.

AVÔ

Bicha!

Lázaro olha pra trás mas não encontra ninguém. Lázaro se abaixa para pegar um pano de prato branco numa gaveta.

INT. SALA - LOGO DEPOIS

Lázaro come na sala, direto da frigideira, enquanto lê um jornal na área de classificados. próximo a um cômodo vemos uma foto do avô com os netos. Ele veste uma roupa militar. A porta se abre e a jovem que vimos no sonho entra na casa.

Ela é MARTA, irmã de Lázaro, fotografa, feminista. Ela está vestida com um short de academia curto e umacamiseta escrito "grl pwr". Ela não usa o colar que usava no sonho. Ela entra, agitada, tira o sapato e se senta numa cadeira perto dele.

MARTA

Fala maninho. tudo bem?

LÁZARO

Bom dia irmã. Já acordou pilhada?

MARTA

Sim! Acordei mal e tive que tomar um café da manhã reforçado, mas acabou sendo demais e tive ir malhar. Acordei coisada porque tive um sonho estranho. Eu senti que eu tinha que subir uma montanha, mas eu tinha uma pedra amarrada em mim. Sempre que eu estava chegando no topo, a pedra dava um jeito de me puxar pra baixo de novo. Era um puta pesadelo... Aí eu acordei com os bem-te-vis cantando. Tão fofos... E você? Teve sonhos essa noite?

LÁZARO

Sonhei o de sempre.

(CONTINUED)

MARTA
Você feliz na sua fazenda de
porcos?

LÁZARO
(sorrindo sem graça)
Tipo isso.

Marta levanta e vai até a geladeira

MARTA
Encontrou algum emprego?

LÁZARO
No jornal? É difícil. Mas tô
esperando o retorno de uma empresa.

Marta abre a geladeira e pega um Iogurte.

MARTA
Empresa de que?

LÁZARO
Alguma empresa de comunicações, uma
vaga de atendente..

Marta pega um copo e serve Iogurte pra ela

MARTA
Que bom, La!

LÁZARO
Aliás, você sabe one tá a antiga
gravata do vô?

MARTA
Não sei, acho que tá na caixa das
tranqueiras dele. Nossa, você não
acredita quem eu encontrei hoje! Tá
servido?

Lázaro olha pra garrafa de iogurte. Ouvimos uma risada. O
rapaz começa a tatear o pingente, e olhar fixamente para o
nada.

MARTA
Mano, você deveria parar de usar
isso. Eu sei que pode parecer difí-

LÁZARO
Não vou jogar fora. Eu sei quem eu
sou.

Marta está constrangida. Lázaro levanta, coloca a frigideira na pia e caminha em direção ao corredor.

MARTA
(olhando para o copo sem rumo)
Eu vi o Luquinhas hoje. Ele já
voltou do intercambio da Malásia...

LÁZARO
(sem olhar para trás)
Legal.

Lázaro volta a andar.

INT - QUARTINHO DE TRANQUEIRAS

Lázaro está tirando as coisas do quartinho, procurando a gravata. Ele encontra um caminhãozinho.

Flashes rápidos: Caminhãozinho, Lázaro, foto do avô, o avô sentado em uma poltrona.

Ouvimos o som de uma criança brincando com um carrinho.

MARTA CRIANÇA
Ei irmão, deixa eu brincar também!

LÁZARO CRIANÇA
Não deixo!

Ouvimos um tapa. Marta sai brincando com o carrinho.

LÁZARO CRIANÇA
(chorando)
Vô! A Marta pegou meu carrinho!

Ouvimos um tapa. Ouvimos um choro.

VOZ
(gritando)
Você tá chorando moleque? Viadinho
do caralho, eu vou te ensinar a ser
homem!

Lázaro acorda do transe e joga o caminhãozinho no chão. Ele percebe que está chorando e limpa as lágrimas, se da uns dois tapas. Esfrega o rosto e mexe mais um pouco até achar a gravata.

INT. BANHEIRO - PRESENTE - POUCO DEPOIS

Lázaro, tremendo, abre a torneira, lava o rosto, fecha a torneira, e começa a se sentar no vaso quando ouvimos o sino. Ele titubeia, mas senta no vaso mesmo assim. Ele respira fundo e começa a tatear o pingente enquanto faz suas necessidades. O sino continua.

Lázaro escova os dentes. Quando termina ele vê um reflexo no espelho de um velho de longos cabelos e barba branca e uma semblante severo olhando para ele. Ele lentamente se vira, mas não encontra nada. Assustado o rapaz se vira para sair do banheiro.

VOZ

Vagabundo!

Lázaro para, assustado. Olha em volta mas não encontra nada. Então se olha no espelho mais uma vez, fixamente. Após um tempo ele dá um suspiro forte, abre o armário, tira o creme de barbear e começa a passar no rosto.

INT. SALA - MAIS TARDE

Marta está sentada no sofá enquanto a panela está no fogão. Lázaro entra na sala segurando os sapatos. Ele senta em uma cadeira e começa a vestir os sapatos. Ela mexe no celular. Um não olha na direção do outro, o clima está desconfortável.

LÁZARO

Recebi a ligação, estou indo fazer a entrevista.

MARTA

Está bem, boa sorte.

Lázaro termina de calçar os sapatos, se levanta e pega a carteira e as chaves em uma cômoda. Ela assobia um "bem-te-vi". Ele dá um sorriso.

MARTA

Não é não saber quem você é, sabe... É simplesmente poder escolher. Evoluir.

Lázaro, sem olhar para ela abre a porta. Ouvimos a panela começar a ferver.

LÁZARO

Vou para minha entrevista. A água está fervendo.

Lázaro sai da casa.

EXT. RUA - EM SEGUIDA

Lázaro caminha pela rua, o sino não para de tocar.

Uma mulher usando um colar passa do lado de Lázaro. O sino enlouquece. Lázaro olha para a bunda dela e o sino para de tocar. Ele volta a olhar para frente.

O rapaz chega em frente a um prédio. Ele olha para o prédio. O sino volta a tocar. O rapaz fecha os olhos e respira fundo.

Um grupo de homens engravatados, todos com um colar amostra, e de óculos escuros passam por ele. Os homens param, abaixam os óculos e medem ele de cima abaixo. Eles soltam um guinchado de porco. Colocam os óculos de novo e voltam a andar.

INT. BAR - PRESENTE - MAIS TARDE

Lázaro está em um bar, visivelmente bebado. Sua roupa é a mesma que usava para ir à entrevista.

VOZ

Vagabundo viado do caralho.

O sino toca. O rapaz fecha os olhos, respira fundo e olha em volta. Do lado de fora um rapaz com roupas coloridas passa olhando para frente. Ele está sem o colar.

Um grupo de alcoólatras de terno, todos com o colar, riem de forma animalesca. Lázaro não esboça nenhuma reação e volta a beber enquanto os bêbados gritam.

DONO DO BAR

(off)

Oi, então moça seu irmão está aqui de novo. Ai, inferno, deixa só eu abaixar o som aqui.

O som dos guinchados somem.

DONO DO BAR

Ele não tem condições de pagar o que ele bebeu. É, acho que nem de caminhar.

EXT. RUA - A NOITE

Marta anda na rua a noite carregando um Lázaro bebado que mal consegue andar.

MARTA

Porra Lá, não fode. Porque você não me ajuda? Por que você não coopera?

LÁZARO

(bebado mal conseguindo falar)

Eu te ajudo sim! Eu até lavei a louça ontem!

MARTA

É... grande ajuda mano, graaande ajuda!

Um homem começa a segui-los na mesma calçada. Marta nota e começa a ficar preocupada. Lázaro não percebe. Marta encosta o irmão contra a parede.

MARTA

Lázaro, acorda, por favor, tenta parecer sóbrio, por favor , por favor.

Ela dá um tapa na cara do irmão.

LÁZARO

Que?

MARTA

Me ajuda, parece sóbrio.

LÁZARO

Tá, vou tentar.

Lázaro fica de pé, com o braço em volta do de Marta, como se fossem um casal. Os dois começam a atravessar a rua deserta. Lázaro tropeça e cai, soltando um guinchado de porco. O homem, que na verdade é o amigo de ambos, LUQUINHA, vai em direção a eles.

LUQUINHA

Ei, licença! Vocês precisam de ajuda?

Marta fica palida e ajuda Lázaro a se levantar.

MARTA

Não moço, a gente tá bem, muito obrigada.

(CONTINUED)

LUQUINHA
Marta? Lázaro?

Lázaro vê Luquinha e vomita.

MARTA
Luquinha? Porra Lázaro!!

O homem se aproxima dos dois. O velho surge e começa a fazer insinuações como "chegou o namorado" para Lázaro, que está caído no chão, sem reação, com vomito saindo da boca. Nem Marta nem Luquinha percebem nada, mas ouvem o sino tocar. Lázaro começa a gritar.

O velho está está agachado ao lado de Lázaro, xingando-o.

Marta e Luquinha só ouvem Lázaro gritando, se contorcendo e o sino tocando.

Marta se agacha perto de seu irmão.

MARTA
(para Luquinha)
Faz alguma coisa porra! Liga pra ambulancia! (para Lázaro) Irmão, o que foi? O que tá acontecendo? Fala comigo!

Lázaro tira a mão dos ouvidos, começa a ter dificuldade para respirar, e colocar a mão em volta do colar, como se o colar estivesse asfixiando-o.

Marta tira o colar de seu irmão, joga no chão. Lázaro respira ofegante e começa a chorar. Marta se agacha ao lado do irmão e abraça-o.

MARTA
Irmão... O que aconteceu?

Som diegético fica mudo.

Flashes rápidos mostram zíper abrindo e silhuetas. A câmera caminha ao redor de Lázaro.

Ouvimos um zíper se abrindo.

LÁZARO
(off, rindo)
Cara, que porra que você tá fazendo?

Ouvimos o som de roupa.

LUQUINHA
(off)
Ah! Aí tá o grande rapaz!

LÁZARO
(off)
(rindo)
Para com essa porra vai, Lucas.

Ouvimos uma risada.

LÁZARO
(off)
É sério cara, eu não quero que vc me chupe.

Ouvimos um som de sexo oral

LÁZARO
(off)
Para com isso Lucas sério. Já deu. Isso não tem graça caralho. Mas que porra!

Ouvimos o som de um tapa.

LUQUINHA
(off)
Cala a boca e relaxa. Eu não vou parar. Se você resistir é pior. Só aproveita.

Marta, abraçada com Lázaro, olha para trás horrorizada e vê Luquinha fugindo. O irmão a abraça com força enquanto chora.

Lázaro levanta, caminha até o colar o jogado no chão e pisa nele.

Lázaro e Marta se abraçam e caminham pela rua. Os Bem-te-vis anunciam o raiar de um novo dia.

FIM.